

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

A Reprodução do Homem-Deus (Mensagem 4)

Leitura bíblica: Lc 1:31-32, 35; 6:35; Jo 3:6b; 2Co 3:18; Fp 1:19b, 20b-21a; 2:5-8; 3:9-10; 4:8, 13; Ef 1:22-23; 4:24; Jo 14:20; Ap 21:2, 7

- I. O viver de homem-Deus do Salvador-Homem era um protótipo; esse protótipo é para ser reproduzido, a reprodução em massa do homem-Deus nos crentes (Lc 1:31-32, 35, 6:35; Rm 8:29).
 - II. Cristo, o único protótipo, tornou-se o Espírito que dá vida todo-inclusivo como um extrato Dele mesmo (1Co 15:45b; Fp 1:19b):
 - A. O Espírito que dá vida todo-inclusivo é, na verdade, um extrato do Cristo todo-inclusivo; assim, o Espírito que dá vida todo-inclusivo inclui tudo o que Cristo é, o que Ele passou e tudo o que Ele realizou, alcançou e obteve (At 16:7; Rm 8:9; Fp 1:19b).
 - B. O fato de Cristo tornar-se o Espírito que dá vida está relacionado com a reprodução do homem-Deus; o homem-Deus é reproduzido pelo Espírito todo-inclusivo (2Co 3:18).
 - III. A reprodução do homem-Deus exige que nascamos de novo do Cristo pneumático em nosso espírito e que sejamos transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma (Jo 3:6b; 2Co 3:18; Fp 1:21a):
 - A. O primeiro passo da reprodução do homem-Deus é que precisamos nascer novamente do Cristo pneumático em nosso espírito com Sua vida e natureza divinas (Jo 3:6b):
 1. O Espírito que regenera é o Espírito que dá vida todo-inclusivo: o Espírito de Jesus Cristo, o extrato do Cristo crucificado e ressurreto todo-inclusivo (1Co 15:45b; Fp 1:19b):
 - a. A essência, os elementos, a natureza e a substância de Cristo estão todos no Espírito todo-inclusivo; é por esse Espírito que Cristo, o homem-Deus, é reproduzido (1Jo 2:20, 27; cf. Êx 30:22-30).
 - b. Esse Espírito inclui o elemento da vida do Senhor que expressa Deus, o elemento das virtudes humanas restauradas, recuperadas, fortalecidas, capacitadas e elevadas, e o elemento das virtudes humanas enriquecidas e elevadas do Salvador-Homem (Lc 7:11-17, 36-50).
 - c. O Espírito, como o extrato de Cristo, contém o elemento do padrão mais elevado de moralidade (1:35, 75-79).
 2. Todos os elementos do Espírito todo-inclusivo nasceram em nós por meio do Espírito (At 16:7; Rm 8:9; Fp 1:19b; Jo 3:6b; 1Co 15:45b; 6:17).
 - B. Para a reprodução do homem-Deus, precisamos ser transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma com Seus atributos divinos, a fim de elevar, fortalecer, enriquecer e encher nossas virtudes humanas para Sua expressão em nossa humanidade (2Co 3:17-18; Rm 12:2):
 1. A regeneração ocorre com a vida divina, mas a transformação é realizada com os atributos divinos elevando, fortalecendo, enriquecendo e enchendo nossas virtudes humanas para a expressão do Senhor em nossa humanidade (Ef 4:2, 20-21, 23).
 2. A transformação envolve uma mudança metabólica, uma mudança interior em vida (Rm 12:2):
 - a. Tal mudança metabólica exige que o elemento da vida divina opere em nós (8:2, 6, 10-11).
 - b. Isso produz uma mudança não apenas em aparência e comportamento, mas também uma mudança na vida, natureza e essência intrínseca (2Co 3:18).
- IV. Aqueles que são a reprodução do homem-Deus devem viver Cristo como o homem-Deus (Fp 1:20, 21a):
 - A. O Evangelho de Lucas registra a história do viver de homem-Deus vivida pelo primeiro homem-Deus; agora essa história precisa ser escrita em nós (6:35; 2Co 3:3).
 - B. O Cristo que vive em nós ainda é Aquele que possui as virtudes humanas fortalecidas e enriquecidas pelos atributos divinos (Gl 2:20):
 1. O Cristo que está sendo dispensado a nós é uma composição da natureza divina com seus atributos divinos e da natureza humana com suas virtudes humanas (4:19).
 2. Cristo está buscando, agora, viver nos crentes o tipo de vida que

Ele viveu na terra; em nós Ele ainda vive uma vida que é uma composição dos atributos divinos com as virtudes humanas (Jo 14:19b; 2Co 10:1; 11:10).

3. Todo aquele que vive Cristo, o homem-Deus, é Sua reprodução – uma duplicata do único homem-Deus, uma reprodução do protótipo (Rm 8:29).
- C. Em Lucas, vemos como Cristo encarnou e viveu a vida de homem-Deus; em Filipenses, vemos como Cristo é expresso em nosso viver para obter muitas duplicatas de Si mesmo (Lc 1:31-32; 6:35; Fp 1:21a; 2:5-8; 3:9-10; 4:8, 13):
1. Paulo e Cristo tinham uma vida e um viver, vivendo juntos como uma única pessoa (1:21a).
 2. Pelo que é descrito em 2:5-8, vemos que Cristo, em 1:21a, é o homem-Deus em 2:5-8; portanto, viver Cristo é viver o homem-Deus.
 3. Vivemos Cristo como o homem-Deus pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (1:19b).
 4. Para viver Cristo como o homem-Deus, precisamos ter a Sua mente; para ter a Sua mente, precisamos ser um com Ele em Suas partes interiores (2:5; 1:8).
 5. Ao viver Cristo como o homem-Deus, resplandecemos “como luzeiros no mundo, preservando a palavra da vida” (2:15b-16a).
 6. Se quisermos viver Cristo como o homem-Deus, precisamos ser achados em Cristo, conhecer o poder de Sua ressurreição e ser conformados à Sua morte (3:9-10).
 7. Quando formos achados em Cristo, vivendo Nele como o homem-Deus, Ele será expresso em nossas virtudes humanas por termos sido fortalecidos com Seu poder (4:8, 13).
- V. O resultado final da reprodução do homem-Deus é a igreja como a reprodução de Deus: um homem-Deus corporativo e a incorporação universal, que é consumada na Nova Jerusalém (Ef 4:24; Jo 14:20; Ap 21:2, 7):
- A. A igreja, o Corpo de Cristo, é a reprodução de Deus (Ef 1:22-23):
 1. O homem-Deus, por meio de Sua morte e ressurreição, fez uma reprodução em massa de Si mesmo (Jo 1:1, 14; 12:24).
 2. A igreja é a expressão de Deus, a plenitude de Deus, a continuação de Deus, o aumento da vida de Deus, a expansão de

Deus, o pleno crescimento de Deus e o rico excedente de Deus (*Hinos*, n.º 129).

- B. O novo homem singular é o homem-Deus corporativo (Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11):
 1. O primeiro homem-Deus, o Primogênito de Deus, é a Cabeça desse homem-Deus corporativo, e os muitos homens-Deus, os muitos filhos de Deus, são o Corpo desse homem-Deus corporativo (Rm 8:29; Cl 1:18; 2:19).
 2. Em Cristo, Deus tornou-se homem para produzir um homem-Deus corporativo para a manifestação de Deus (1Tm 3:16; Cl 3:10-11).
- C. O ser divino ilimitado e infinito de Cristo, com Sua vida e glória divinas, foi liberado por meio de Sua morte; o resultado dessa liberação foi a produção de uma incorporação universal do Deus consumado e os crentes regenerados (Lc 12:50; Jo 12:23-24; 14:10-11, 20).
- D. A Nova Jerusalém, como a consumação do homem-Deus corporativo, é o agregado, a totalidade, dos muitos homens-Deus, que são a reprodução do primeiro homem-Deus: o Salvador-Homem revelado no Evangelho de Lucas (Ap 21:2, 7).

MENSAGEM QUATRO

A REPRODUÇÃO DO HOMEM-DEUS

Ao falar da reprodução do homem-Deus, precisamos considerar três importantes versículos do Evangelho de Lucas. Esses versículos nos dão uma base, especialmente à luz das epístolas de Paulo, para ministrar a esse respeito. Lucas 1:31 diz: “Eis que conceberás em *teu* ventre e darás à luz um filho, e O chamarás pelo nome de Jesus”. O versículo 32 continua dizendo: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus Lhe dará o trono de Davi, Seu pai”. Precisamos prestar atenção às palavras “Este (...) será chamado Filho do Altíssimo”. Então Lucas 6:35 diz: “Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, nada esperando em troca; e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo”. Nesse versículo o Filho singular do Altíssimo, ao descrever o viver do homem-Deus, o mais elevado padrão de moralidade, disse que nós, Seus discípulos, seremos filhos do Altíssimo.

Assim como o Evangelho de Marcos foi influenciado e confirmado pelo ministério de Pedro, o Evangelho de Lucas foi influenciado e confirmado pelo ministério de Paulo. Em Romanos 8:3 Paulo diz que Deus enviou Seu Filho à semelhança da carne de pecado; isso é Deus tornando-se homem. Romanos 1:3-4 diz: “Com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor”. Então, no capítulo 8 Paulo fala dos filhos de Deus (vv. 14, 19). Aqui o pensamento é o mesmo – há um homem-Deus singular, o Filho unigênito que se tornou o Filho do Homem (Jo 1:14; 3:16). Em ressurreição esse homem-Deus se tornou o Primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29). Em Lucas esse Filho primogênito é o Filho do Altíssimo. Este que é o Filho singular do Altíssimo continua então a descrever o viver de Seus discípulos, que são os “filhos do Altíssimo”. Isso revela, pelo menos como semente, a reprodução do homem-Deus.

Porções significativas dessas mensagens são bastante suaves, até mesmo delicadas. Não estamos falando de forma alguma sobre imitação externa, mas de uma reprodução interior genuína, orgânica, que afeta as partes

interiores de nosso ser. Qualquer coisa que é muito interna e intrínseca é também terna, fina e delicada. Portanto, precisamos do Espírito como o Espírito de Jesus glorificado (Jo 7:39), o Espírito de Jesus (At 16:7), e o Espírito de Cristo (Rm 8:9) como o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19) para executar essa obra de reprodução interna, terna e delicada em nosso interior. Num certo sentido, isso deve ser experimentado por nós individualmente, mas no encerramento desta mensagem apresentaremos uma palavra específica acerca da reprodução corporativa desse Salvador homem-Deus revelado em Lucas para ser o homem-Deus corporativo consumado, o agregado, a totalidade, dos muitos homens-Deus para ser a plena expressão de Deus pela eternidade como a Nova Jerusalém.

O VIVER DE HOMEM-DEUS DO SALVADOR-HOMEM ERA UM PROTÓTIPO; ESSE PROTÓTIPO É PARA SER REPRODUZIDO, A REPRODUÇÃO EM MASSA DO HOMEM-DEUS NOS CRENTES

O viver de homem-Deus do Salvador-Homem era um protótipo; esse protótipo é para ser reproduzido, a reprodução em massa do Homem-Deus nos crentes (Lc 1:31-32, 35, 6:35; Rm 8:29). Não existe maneira de descrever adequadamente, com a linguagem humana, o viver do maravilhoso homem-Deus registrado em Lucas. A língua está intimamente relacionada à cultura e na cultura temos a ética; entretanto não podemos dizer que o viver do homem-Deus era meramente um viver ético. Na cultura temos também a moralidade, mas não podemos dizer que Seu viver foi meramente moral. Hoje, até mesmo a questão da espiritualidade adentrou na cultura humana; as pessoas querem ser espirituais, mas sem Deus e sem Cristo.

Considere como alguém poderia descrever em palavras o homem-Deus revelado em Lucas. Não há qualquer precedente de alguém que tenha vivido o tipo de vida que Ele viveu. Seu viver foi baseado em Seu ser, que era o mesclar da divindade com a humanidade, uma composição dos atributos divinos nas virtudes humanas. Seu viver por intermédio do Pai dentro Dele resultou em Deus ser expresso em um homem.

Neste ponto vemos algo muito particular. O Evangelho de Lucas revela um homem, e ainda assim Este que parecia ser apenas um homem viveu uma vida humana plena da vida divina como seu conteúdo. O que fazia possível que Sua humanidade, em especial as faculdades de Sua alma, fosse plena da vida divina como seu conteúdo? O Senhor não viveu por Sua própria mente, por Sua própria vontade ou emoção. Se Ele o tivesse feito, Sua vida natural teria sido o

conteúdo e expressão em Seu viver. Antes, o Senhor teve um viver humano genuíno pela mente de Deus, pela vontade de Deus e pela emoção de Deus. O viver, a expressão de alguém é por meio da alma com suas faculdades. Assim, no viver desse homem-Deus, a mente, vontade e emoção do Senhor eram órgãos para conter e expressar o pensamento, a vontade e o sentimento de Deus a cada momento e em cada situação. Quando Ele foi movido de compaixão pelo choro da viúva em Lucas 7:13, aquela compaixão era o atributo da compaixão preenchendo e sendo expresso pela Sua emoção humana. Toda vez que amasse, quando quer que mostrasse ternura e afeto, ou quando quer que fosse pacífico, eram todas ocasiões em que Deus era Seu conteúdo. A chave é que as partes interiores do Senhor eram absolutamente uma com Deus. Visto que a reprodução desse homem-Deus está ocorrendo em nós, a questão crucial se torna Ele ganhar nossas partes interiores. Até mesmo quanto recebemos do Senhor Espírito por meio desta mensagem está diretamente relacionado a quanto estamos dispostos a abrir nosso ser ao Senhor.

O primeiro homem-Deus foi um homem cujo conteúdo foi Deus. As partes interiores de Seu ser eram preenchidas com o pensar de Deus, o querer de Deus e o sentir de Deus acerca de tudo. Esse tipo de viver é profetizado poeticamente em Salmos 16:7, que diz: “Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina”. Quantos instrutores há nesse versículo? Ele diz: “O SENHOR, que me aconselha” e “o meu coração me ensina”. Na esfera humana sabemos o que é sermos ensinados pelo nosso coração; é ser governados por nosso temperamento, nossos sentimentos, nossa opinião e nosso modo de ver as coisas. Entretanto, com o Senhor Jesus era diferente. Jeová O aconselhava sendo o conteúdo de Suas partes interiores, que estavam mescladas com Deus Pai. Como resultado, Seu coração O instruíu.

A nota de rodapé em Salmos 16:7 diz:

Cristo, o humilde Servo de Jeová, era aconselhado por Deus e Suas partes interiores O instruíam nas noites (Is 50:4; Lc 6:12). Quando Deus aconselhava Cristo como homem, as partes interiores de Cristo O instruíam por meio de Seu contato com Deus. As partes interiores de Cristo eram uma com Deus. Essa é a experiência adequada de um homem-Deus (cf. Fp 1:8).

O viver de homem-Deus está baseado em nosso ser; de outra forma, esse viver é falso. Ele deve ser a expressão do que está contido em nosso ser. O Senhor como homem tinha partes interiores; Ele tinha pensamentos, ternos

sentimentos, amor, afetividade e intenções. Ele tinha todo tipo de experiências em Suas partes interiores. Entretanto, Suas partes interiores eram uma com Deus. Essa é a experiência apropriada de um homem-Deus. Porque viveu uma vida expressando os atributos divinos nas virtudes humanas, baseado em estar preenchido com Deus em Suas partes interiores, Ele agora pode ser o protótipo. Precisamos enxergar além de Seu comportamento exterior, esplêndido como era. Em Lucas, tudo o que o Senhor fazia resultava do que Ele era. Ele era o homem-Deus Triúno em Suas partes interiores. Ele tinha tal viver porque estava constituído para ser o protótipo para a reprodução em massa.

Nas duas seções principais que se seguem veremos que a reprodução está sendo executada em dois estágios pelo Cristo pneumático. O primeiro estágio é o da regeneração. Temos bastante entendimento acerca da regeneração; entretanto, nosso conhecimento parcial pode velar-nos e nos impedir de ver algo mais relacionado à reprodução do homem-Deus e nossa regeneração. Algo muito particular entrou em nosso ser quando fomos renascidos porque o Espírito, por intermédio do qual fomos regenerados, não era meramente o Espírito de Deus. O Espírito que dá vida por meio de quem fomos regenerados é um extrato. A palavra *extrato* é muito particular e foi escolhida com exatidão. Por favor, não coloquem um sinônimo no lugar dessa palavra.

**CRISTO, O ÚNICO PROTÓTIPO,
TORNOU-SE O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA TODO-INCLUSIVO
COMO UM EXTRATO DELE MESMO**

Cristo, o único protótipo, tornou-se o Espírito que dá vida todo-inclusivo como um extrato Dele mesmo (1Co 15:45b; Fp 1:19b). No *Life-study of Luke* o irmão Lee diz: “Um extrato pode ser definido como um líquido extraído de uma planta ou outra matéria orgânica e que contém sua essência em forma concentrada” (p. 528). Se aplicarmos pressão a uma laranja, o sumo contendo a essência da laranja é extraído para tornar-se o extrato da laranja. Ao falar de um extrato, podemos também usar a palavra *espírito*. O irmão Lee diz: “O vinho, por exemplo, pode ser visto como um extrato, ou espírito, da uva. Sempre que extraímos a essência de uma substância em particular, obtemos o espírito daquela substância” (p. 528). Além disso, um extrato não é só uma forma concentrada da matéria orgânica que é sua forma extraída; ele é inclusivo. Por exemplo, o extrato da laranja contém a essência, os elementos, a natureza e a substância da laranja.

Aqui, estamos considerando o Espírito que dá vida em relação à reprodução do primeiro homem-Deus, que é o Cristo todo-inclusivo. O homem-Deus que

morreu e ressuscitou é alguém todo-inclusivo. O Espírito, que Ele se tornou na ressurreição, é Seu extrato. Assim, o Espírito é todo-inclusivo, contendo a essência, os elementos, a natureza e a substância desse homem-Deus. Incluídos no Espírito estão Seu viver de homem-Deus e Suas virtudes e humanidade divinamente elevadas. Estão todas contidas nesse maravilhoso extrato.

**O Espírito que dá vida todo-inclusivo
é, na verdade, um extrato do Cristo todo-inclusivo;
assim, o Espírito que dá vida todo inclusivo inclui
tudo o que Cristo é, o que Ele passou
e tudo o que Ele realizou, alcançou e obteve**

O Espírito que dá vida todo-inclusivo é, na realidade, um extrato do Cristo todo-inclusivo; assim, o Espírito que dá vida todo-inclusivo inclui tudo o que Cristo é, o que Ele passou e tudo o que Ele realizou, alcançou e obteve (At 16:7; Rm 8:9; Fp 1:19b). Tudo o que lemos no Evangelho de Lucas – todas as experiências do Senhor e cada faceta e aspecto de Seu viver – estão contidos nesse extrato. Sua humanidade divinamente enriquecida, a composição de Deus com os atributos divinos e do homem com as virtudes humanas, estão nesse extrato.

**O fato de Cristo tornar-se o Espírito que dá
vida está relacionado com a reprodução do homem-Deus;
o homem-Deus é reproduzido pelo Espírito todo-inclusivo**

O fato de Cristo tornar-se o Espírito que dá vida está relacionado com a reprodução do homem-Deus; o homem-Deus é reproduzido pelo Espírito todo-inclusivo (2Co 3:18). Referimo-nos ao Espírito todo-inclusivo principalmente como o Cristo pneumático.

**A REPRODUÇÃO DO HOMEM-DEUS
EXIGE QUE NASÇAMOS DE NOVO
DO CRISTO PNEUMÁTICO EM NOSSO ESPÍRITO
E QUE SEJAMOS TRANSFORMADOS
PELO CRISTO PNEUMÁTICO EM NOSSA ALMA**

**O primeiro passo da reprodução do homem-Deus
é que precisamos nascer novamente do Cristo pneumático
em nosso espírito com Sua vida e natureza divinas**

A reprodução do homem-Deus exige que nasçamos de novo do Cristo pneumático em nosso espírito e que sejamos transformados pelo Cristo

pneumático em nossa alma (Jo 3:6b; 2Co 3:1 Fp 1:21a). O primeiro passo da reprodução do homem-Deus é que devemos nascer novamente do Cristo pneumático em nosso espírito com Sua vida e natureza divinas (Jo 3:6b). Ao considerarmos a regeneração, não devemos confiar que temos clareza acerca de todos os aspectos. Há algo particular que precisamos ver. A maioria de nós está familiarizada com João 3:6b, que diz: “O que é nascido do Espírito é espírito”. Qual o nosso entendimento acerca da expressão *o Espírito* aqui? Podemos pensar que é o Espírito divino, o Espírito de Deus. João 7:39b diz: “Ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”. “O Espírito” em João 3:6b difere de “o Espírito” em 7:39b? Espírito em João 7:39 é o Espírito depois que Cristo foi glorificado em Sua ressurreição; é o Espírito do Jesus glorificado. Esse é o Espírito pelo qual fomos regenerados, e esse é o Espírito que transmite para dentro de nós o extrato do homem-Deus com Seu viver de homem-Deus e Sua humanidade divinamente enriquecida. Não obstante, mesmo em João 3 temos uma indicação de que o Espírito está intrinsecamente relacionado com o Filho de Deus. Os versículos 3 a 6 falam de ser regenerado e, então, os versículos de 14 a 16 falam de receber vida eterna ao crer no Filho. Ser regenerado é receber a vida divina em adição à nossa vida humana. Recebemos a vida divina ao crer no Filho e somos nascidos de Deus, regenerados, por meio do Espírito. Isso é uma transação única, porque o Espírito por intermédio de quem somos regenerados é o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo, e no momento de nossa regeneração, o Cristo pneumático, como o homem-Deus glorificado com tudo o que Ele é e tem, foi dispensado para dentro de nosso espírito. Isso é maravilhoso!

***O Espírito que regenera
é o Espírito que dá vida todo-inclusivo:
o Espírito de Jesus Cristo, o extrato
do Cristo crucificado e ressurreto todo-inclusivo***

*A essência, os elementos, a natureza e a substância de Cristo
estão todos no Espírito todo-inclusivo; é por esse Espírito
que Cristo, o homem-Deus, é reproduzido*

O Espírito que regenera é o Espírito que dá vida todo-inclusivo de Jesus Cristo, o extrato do Cristo crucificado e ressurreto todo-inclusivo (1Co 15:45b; Fp 1:19b). A essência, os elementos, a natureza e a substância de Cristo estão todos no Espírito todo-inclusivo; é por esse Espírito que Cristo, o homem-Deus, é reproduzido (1Jo 2:20, 27; cf. Êx 30:22-30). Não seria

maravilhoso se pela nossa pregação do evangelho coletiva, cem mil seres humanos pudessem ser regenerados este ano? Devemos ter a visão de que sempre que um crente é regenerado, o processo de reprodução do homem-Deus avança. Podemos fazer saber a esses crentes novos que o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo está agora em seu espírito.

Esse Espírito inclui o elemento da vida do Senhor que expressa Deus, o elemento das virtudes humanas restauradas, recuperadas fortalecidas, capacitadas e elevadas, e o elemento das virtudes humanas enriquecidas e elevadas do Salvador-Homem

Esse Espírito inclui o elemento da vida do Senhor que expressa Deus, o elemento das virtudes humanas restauradas, recuperadas, fortalecidas, capacitadas e elevadas, e o elemento das virtudes humanas enriquecidas e elevadas do Salvador-Homem (Lc 7:11-17, 36-50). Devemos ser encorajados pelo fato de que o elemento das virtudes humanas restauradas, recuperadas, fortalecidas, capacitadas e elevadas, e o elemento das virtudes humanas enriquecidas e elevadas do Salvador-Homem estão agora em nós.

O Espírito, como o extrato de Cristo, contém o elemento do padrão mais elevado de moralidade

O Espírito como extrato de Cristo, contém o elemento do padrão mais elevado de moralidade (1:35, 75-79). Devemos viver o mais elevado padrão de moralidade até o ponto em que nosso crescimento na vida divina o permite. Não viveremos o padrão mais elevado de moralidade por mudar nosso comportamento. Podemos usar o fato de dirigir um carro como ilustração. Não creio que todas as vezes que dirigimos estejamos no espírito mesclado. Algo do nosso dirigir vem de outra fonte. Entretanto, não devemos nos desiludir. Não estamos produzindo flores artificiais; antes, estamos crescendo na árvore da vida gradualmente. Mas precisamos ver o que está dentro de nós; o extrato inclui o elemento do mais elevado padrão de moralidade. Assim, sempre que estivermos no espírito mesclado há algo do viver do homem-Deus sendo expresso.

Todos os elementos do Espírito todo-inclusivo nasceram em nós por meio do Espírito

Todos os elementos do Espírito todo-inclusivo nasceram em nós por

meio do Espírito (At 16:7; Rm 8:9; Fp 1:19b; Jo 3:6b; 1Co 15:45b; 6:17). Precisamos dos olhos da fé a fim de perceber que em nosso espírito temos o homem-Deus-Triúno com Sua humanidade enriquecida e elevada e o mais elevado padrão de moralidade. Tudo isso está em nós como um extrato em forma concentrada. A intenção de Deus é que, pelo operar da lei do Espírito de vida, esse extrato encha nosso espírito e permeie toda a nossa alma.

Para a reprodução do homem-Deus, precisamos ser transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma com Seus atributos divinos, a fim de elevar, fortalecer, enriquecer e encher nossas virtudes humanas para Sua expressão em nossa humanidade

A regeneração ocorre com a vida e natureza divinas, mas a transformação é realizada com os atributos divinos elevando, fortalecendo, enriquecendo e enchendo nossas virtudes humanas para a expressão do Senhor em nossa humanidade

Para a reprodução do homem-Deus, precisamos ser transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma com Seus atributos divinos, a fim de elevar, fortalecer, enriquecer e encher nossas virtudes humanas para Sua expressão em nossa humanidade (2Co 3:17-18; Rm 12:2). Regeneração ocorre com a vida e natureza divinas, mas a transformação é com os atributos divinos elevando, fortalecendo, enriquecendo e enchendo nossas virtudes humanas para a expressão do Senhor em nossa humanidade (Ef 4:2, 20-21, 23). A vida e natureza divinas, certamente, estarão envolvidas em nossa transformação, mas se estamos realmente sendo transformados, os atributos divinos serão formados e expressados em e como nossas virtudes humanas. Desse modo, embora alguém possa ser uma pessoa rude com antecedentes rudes, o Cristo pneumático que vive nele é refinado, e é lindo ver a ternura, a fineza e a beleza de homem-Deus formada e expressada por meio de tal pessoa rude. Estamos sendo transformados à mesma imagem (2Co 3:18), a qual é a expressão do Deus invisível com a essência de Seus atributos divinos. Assim, quanto mais somos transformados, mais os atributos divinos elevam, fortalecem, enriquecem e preenchem nossas virtudes humanas para a expressão do Senhor em nossa humanidade.

À medida que nos aproximarmos da maturidade, teremos de dar ouvidos a Mateus 5:48: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é vosso Pai

celeste”. O contexto indica que devemos ser perfeitos em Seu amor, e a exigência é que amemos nossos inimigos, façamos o bem àqueles que nos odeiam, abençoemos os que nos amaldiçoam e oremos pelos que nos ultrajam (Lc 6:27-28). Devemos fazer essas coisas a partir de um sentimento real de amor por tais pessoas. Talvez não possamos fazê-lo agora; entretanto, o homem-Deus crescerá em nós, e os atributos divinos serão formados em nós e elevarão nossas virtudes humanas. Por fim, seja o que for que façam conosco, abençoaremos e não amaldiçoaremos (Rm 12:14). Amaremos e não odiaremos. Paulo diz: “Quando somos injuriados, bendizemos” (1Co 4:12). Não é fácil suportar ultrajes. Alguns irmãos estão sendo abertamente ultrajados diante de todo o mundo na Internet; mentem sobre eles, são acusados, até mesmo blasfemados. Ainda assim, há um homem que vive Deus em meio a essa espécie de vilipêndio. Os apóstolos, como embaixadores de Cristo, (2Co 5:20), não são bem-vindos no mundo; são refugo (1Co 4:13). O irmão Lee uma vez nos disse que o mundo derramará seu lixo sobre nós. Mas, em meio a tal perseguição, um verdadeiro homem-Deus como Paulo, como o irmão Nee ou o irmão Lee, abençoará, e não amaldiçoará. Um homem-Deus amará e não odiará. A transformação nos leva a tal ponto.

***A transformação envolve uma mudança metabólica,
uma mudança interior em vida***

A transformação envolve uma mudança metabólica, uma mudança interior em vida (Rm 12:2). Essa mudança metabólica exige que o elemento da vida divina opere em nós (8:2, 6, 10-11). Isso produz uma mudança não apenas em aparência e comportamento, mas também em vida, natureza e essência intrínseca (2Co 3:18). Essa é a reprodução do homem-Deus.

A nova canção que se segue pode ser cantada [em inglês] com a música do hino 173 do *Hinos*. Esse hino expressa a idéia do Espírito que dá vida como o homem-Deus em protótipo reproduzindo a Si mesmo em nós.

Jesus, o homem-Deus, maravilhoso Salvador,
Filho do Altíssimo, e Filho do Homem,
Expressou os atributos de Deus nas virtudes humanas,
Para reprodução, o plano mestre de Deus.

Maravilhoso homem-Deus, maravilhoso homem-Deus,
Expressando Deus em humanidade!
O protótipo, o Espírito que dá vida;
Ele está Se reproduzindo em mim!

Cristo é o único protótipo, homem-Deus;
O Espírito que dá vida, Ele se tornou;
Agora como um extrato nós O recebemos;
Tudo o que Cristo é, conosco é feito um.

Nascido do Espírito em nosso espírito,
Cristo é nossa vida e natureza divinas;
Todos os elementos do Espírito
Agora em nosso viver Cristo entretecerá.

O Jesus glorificado todo-inclusivo,
Pela transformação Se espalha em nosso coração;
Os atributos divinos de Deus nas virtudes humanas
Estão sendo formados em nossas partes interiores.

Podemos cantar essa canção com fé, pois Ele quer Se reproduzir em nós. Essa reprodução está em andamento agora mesmo.

**AQUELES QUE SÃO A REPRODUÇÃO DO HOMEM-DEUS
DEVEM VIVER CRISTO COMO O HOMEM-DEUS**

Aqueles que são a reprodução do homem-Deus devem viver Cristo como o homem-Deus (Fp 1:20-21a). Consideraremos agora a reprodução do homem-Deus no livro de Filipenses. O versículo 21a diz: “Para mim, o viver é Cristo”. Precisamos ver que viver Cristo em Filipenses 1 é, na realidade, viver o homem-Deus revelado em Filipenses 2. O Cristo que vivemos é o homem-Deus que, existindo na forma de Deus, não considerou ser igual a Deus um tesouro ao qual se apegar, mas pôs de lado Sua expressão exterior, Sua deidade e foi encontrado em feição de homem (vv. 6-8). Viver Cristo é viver esse padrão do homem-Deus revelado em Filipenses 2. Esse é o pensamento governante dessa seção.

**O Evangelho de Lucas registra a história
do viver de homem-Deus vivido pelo primeiro homem-Deus;
agora essa história precisa ser escrita em nós**

O Evangelho de Lucas registra a história do viver de homem-Deus vivido pelo primeiro homem-Deus; agora essa história precisa ser inscrita em nós (6:35; 2Co 3:3). Para aqueles que estão famintos por experiência, eu indicaria especialmente que precisamos conhecer o que é a genuína experiência espiritual. Não é algo que temos de modo espiritual à parte de Cristo. Todas as genuínas experiências espirituais consistem de nossa entrada na história de

Cristo. A história de Cristo é inscrita em nosso ser a fim de ser repetida em nós como nossa experiência. Por exemplo, se você sente que tem uma experiência da cruz, essa experiência não é que teve um mero momento difícil e chama isso de cruz. A experiência espiritual da cruz é ser um com o Cristo crucificado em realidade, conforme o Espírito aplica a você a eficácia da morte de Cristo na prática. A história de Cristo precisa ser inscrita em nosso ser. Uma oração de homem-Deus muito boa é: “Senhor, inscreve Tua história em meu ser”.

O Cristo que vive em nós ainda é Aquele que possui as virtudes humanas fortalecidas e enriquecidas pelos atributos divinos

O Cristo que vive em nós ainda é Aquele que possui as virtudes humanas fortalecidas e enriquecidas pelos atributos divinos (Gl 2:20).

O Cristo que está sendo dispensado a nós é uma composição da natureza divina com seus atributos divinos e da natureza humana com suas virtudes humanas

O Cristo que está sendo dispensado a nós é uma composição da natureza divina com seus atributos divinos e da natureza humana com suas virtudes humanas (4:19).

Cristo está buscando, agora, viver nos crentes o tipo de vida que Ele viveu na terra; em nós Ele ainda vive uma vida que é uma composição dos atributos divinos com as virtudes humanas

Cristo está buscando, agora, viver nos crentes o tipo de vida que Ele viveu na terra; em nós Ele ainda vive uma vida que é uma composição dos atributos divinos com as virtudes humanas (Jo 14:19b; 2Co 10:1; 11:10). Por exemplo, enquanto ministro a Palavra, em certo ponto tenho a impressão de que essa pessoa vivendo em mim quer Se expressar de alguma maneira específica. Ele pode não querer falar apenas segundo o conteúdo do esboço conforme planejado. Estou aprendendo, tal como vocês, a perceber Seu mover em mim e dar a Ele um modo de simplesmente expressar a Si mesmo. Não estamos aqui para liberar mensagens perfeitas como se elas fossem obras de arte. É melhor que a mensagem seja menos do que perfeita e permitamos

a esse homem-Deus vir e expressar a Si mesmo. Creio que o Senhor quer realmente nos impressionar com Seus sentimentos pelos seres humanos. Quando O vivemos, não estamos simplesmente sendo gentis, humildes, tolerantes ou boas pessoas. Quando O vivemos, nos tornamos pessoas cheias de compaixão por viúvas que perderam seu filho único, por mulheres corcundas que só conseguem ver seus próprios pés e por todos os tipos de pessoas caídas que sofrem. Quando Ele vive, vive uma vida que busca e salva pecadores.

Nosso Senhor está buscando viver em nós o tipo de vida que viveu como homem na terra. Como homem, onde Ele viveu? Ele não ficou numa caverna sendo puramente espiritual, nem ficou em casa, em Nazaré. Ele interagiu com todos os tipos de pessoas, e conduziu um treinamento contínuo de três anos e meio com Seus doze discípulos. Marcos diz que Ele os escolheu “para estarem com Ele” (3:14). Em Seu viver de homem-Deus Ele encontrou todos os tipos de casos e todos os tipos de pessoas, procurando-as e cuidando delas. Ele disse a Zaqueu: “O Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lc 19:10). Alguns de nós podem nunca ter ido buscar ninguém por estar muito ocupados com a própria situação. À medida que deixarmos o Senhor viver em nós, entretanto, colocaremos nomes em nosso coração e, ardentemente, desejaremos que essas pessoas sejam salvas.

Uma vez minha família teve um cão pastor adorável. Um dia o deixamos fora de casa e depois descobrimos que o portão do quintal estava aberto, e nosso cão não estava mais lá. Então, saí numa busca pessoal para achá-lo. Peguei o carro, abaixei o vidro da janela e rodei pela vizinhança chamando seu nome. Entretanto, não o pude achar e não consegui dormir naquela noite. Então levantei cedo na manhã seguinte e, outra vez, saí procurando meu cão perdido. Mais tarde, enquanto lavava pratos, um versículo veio dentro de mim: “Ora, quanto mais vale um homem do que uma ovelha!” (Mt 12:12). Percebi o Senhor me perguntar: “Alguma vez buscaste uma pessoa perdida tanto quanto estás buscando teu cão?” Fui realmente iluminado por esse falar. Como ousou amar um cão de guarda mais do que um ser humano necessitado?

Precisamos considerar qual é nossa noção sobre o viver humano do Senhor. Olhamo-Lo somente como um homem agradável ou perfeito? Nosso Salvador-Homem quer expressar Sua vida salvadora de homens em nós. Alguns podem achar que não é fácil interagir com as pessoas. Podemos preferir estar sozinhos com livros. Podemos ser alguém particularmente não sociável. Todavia,

devemos ver que nosso velho homem foi crucificado (Rm 6:6) e devemos permitir que esse homem-Deus cresça em nós. Precisamos deixá-Lo ajuntar-nos com outro companheiro com quem possamos orar pelos pecadores perdidos e buscá-los. Esse tipo de viver introduzirá o novo avivamento. Não estamos executando a maneira de viver ordenada pelo Senhor como um mero método. A maneira ordenada pelo Senhor é expressar o Deus Triúno Salvador-homem, que é o Cristo pneumático em nosso espírito.

***Todo aquele que vive Cristo, o homem-Deus,
é Sua reprodução – uma duplicata do único homem-Deus,
uma reprodução do protótipo***

Todo aquele que vive Cristo, o homem-Deus, é Sua reprodução – uma duplicata do único homem-Deus, uma reprodução do protótipo (Rm 8:29).

***Em Lucas, vemos como Cristo
encarnou e viveu a vida de homem-Deus;
em Filipenses, vemos como Cristo é expresso
em nosso viver para obter muitas duplicatas de Si mesmo***

Em Lucas, vemos como Cristo incarnou e viveu a vida de homem-Deus; em Filipenses, vemos como Cristo é expresso em nosso viver para obter muitas duplicatas de Si mesmo (Lc 1:31-32; 6:35; Fp 1:21a; 2:5-8; 3:9-10; 4:8, 13).

***Paulo e Cristo tinham uma vida e um viver,
vivendo juntos como uma única pessoa***

Paulo e Cristo tinham uma vida e um viver, vivendo juntos como uma única pessoa (1:21a).

***Pelo que é descrito em 2:5-8, vemos
que Cristo, em 1:21a, é o homem-Deus em 2:5-8;
portanto, viver Cristo é viver o homem-Deus.***

Pelo que é descrito em 2:5-8, vemos que Cristo, em 1:21a, é o homem-Deus em 2:5-8; portanto, viver Cristo é viver o homem-Deus.

***Vivemos Cristo como o homem-Deus
pelo suprimimento abundante do Espírito de Jesus Cristo***

Vivemos Cristo como o homem-Deus pelo suprimimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (1:19b).

***Para viver Cristo como o homem-Deus,
precisamos ter a Sua mente;
para ter a Sua mente, precisamos ser um com Ele
em Suas partes interiores***

Para viver Cristo como o homem-Deus, precisamos ter a Sua mente; para ter a Sua mente, precisamos ser um com Ele em Suas partes interiores (2:5; 1:8). Em Filipenses 2 Paulo diz: “Completa a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo (...) Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (vv. 2-3, 5). A reprodução de Cristo em nós começa com nossa mente. Paulo diz em Romanos 12:3: “Pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”. Nosso comportamento pode ser muito bom, mas se somos pretensiosos em nosso pensamento, se vivemos em nossas imaginações pretensiosas ou se temos idéias grandiosas acerca de nós mesmos, então haverá um grande desajuste interior. Ser autoconceituado ou pensar de nós mesmos mais do que é devido danificará nossas relações na vida da igreja. Isso não é a mente de Cristo. A mente de Cristo é uma mente de pequenez. Quando Sua mente entra na nossa, afeta todo o nosso processo de pensamento. Começamos a genuinamente contar os outros como melhores do que nós, e não meramente como exibição de humildade. Conto muitos de meus companheiros como melhores do que eu porque eles ocupam uma função que eu não poderia ter jamais. Na realidade, praticamente não sou capaz de fazer nada. Pensar dessa maneira é a expressão da reprodução de Cristo em nossa mentalidade.

Junto com a renovação de nossa mente há também a questão de sermos um com Cristo em nossas partes interiores. Em Filipenses 1:8 Paulo diz: “Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus”. O Senhor Jesus era plenamente um com Deus em Suas partes interiores. O Senhor não reteve Seu ser interior para Si mesmo. Ele não permitiu Sua mente pensar o que quisesse. Ele não indultava Seus sentimentos que não fossem agradáveis a Deus. Ele não tinha quaisquer motivos ou intenções que não expressassem Deus. Agora Ele quer ser

reproduzido em nós por intermédio da transformação de nossas partes interiores, nossos afetos mais profundos, todas as partes tenras de nosso ser.

O testemunho de Paulo era que ele vivia nas partes interiores de Cristo e permitia que as partes interiores de Cristo fossem formadas nas suas partes interiores (v. 8; Ef 3:17). Ele não poupava nada, nem retinha nada. Ele não preservou nenhuma parte de seu ser para si mesmo. Não manteve nenhuma parte fechada para o Senhor. Originalmente, Paulo queria matar os crentes, mas com o tempo ele escreveu em 2 Coríntios, e pôde dizer: “Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?” (12:15). Para as irmãs, principalmente, quase lhe rogo: vocês gastarão a vida toda guardando e preservando suas delicadas partes interiores de modo que o Senhor não tenha caminho para transformar ou viver por meio de vocês? O Senhor pode ter um pensamento, mas vocês têm uma opinião diferente. O Senhor pode amar algo, mas vocês amam algo mais. O Senhor pode sentir que é hora de você se casar, e Ele até sabe que você quer se casar. Entretanto, Ele quer que você se case com certa pessoa, e Ele quer pôr amor no seu coração por aquela pessoa, mas você não se abre, porque sua emoção não está disponível, seu coração não está disponível e sua mente não está disponível. Temos impedido o Senhor por décadas de ser capaz de formar o homem-Deus intrinsecamente, o Cristo pneumático em nosso ser.

Tive uma experiência de ser feito um com as partes interiores do Senhor mais intensamente cerca de doze anos atrás enquanto cantava um hino profundo, o hino 320 do *Hinos*. A primeira estrofe diz: “Sem premir-se a azeitona / Óleo não dará; / Não se comprimindo as uvas, / Vinho não destilará. / Nardos, só quando esmagados, / A fragrância têm; / Fugirei dos sofrimentos / Que do Teu amor provêm?” Enquanto cantava a segunda estrofe, o Espírito fez assomar em mim o sentimento de que eu estava para ir onde jamais estivera antes. Os versos específicos dizem: “Tu precisas compungir-me / Para obter louvor? / Para tal será preciso / O tratar do Teu amor?” Esse hino, escrito pelo irmão Nee, indica que ele foi tal pessoa que nada reteve do Cristo que habita interiormente. Ele abandonou seu ser inteiro em amor pelo Senhor. O irmão Lee era do mesmo jeito. Creio que o Senhor, que é a pessoa mais atraente no universo, tende a nos atrair para Si mesmo e nos faz apaixonarmo-nos por Ele. Ele deseja que O amemos carinhosamente de modo que nunca O amamos antes. Ele quer nos mostrar a glória da divindade na beleza da humanidade, mas para fazer isso, temos de responder nos abrindo

inteiramente o ser a Ele, orando: “Senhor Jesus, Te amo. Creio em Ti. Gostaria de me abrir voluntariamente todas as partes interiores de meu ser a Ti como o Cristo pneumático. Não quero Te aprisionar. Não quero Te reter. Embora eu conheça Efésios 3 há décadas, Senhor, é preciso que haja mudança em meu ser. Deve haver uma mudança interior”.

Por fim, a reprodução do homem-Deus é a igreja como reprodução de Deus e o novo homem como um homem-Deus corporativo, a incorporação divino-humana universal que culmina na Nova Jerusalém. Mas como pode haver tal homem-Deus corporativo se não houver primeiro a reprodução do homem-Deus em nosso interior? Percebo que alguns de nós podem ter medo de se abrir a tal ponto. Se esse é o caso, simplesmente diga ao Senhor que você tem medo. Alguns de nós podem estar hesitantes, portanto precisamos dizer ao Senhor que estamos hesitantes. Isso não é um assunto público que precisemos falar abertamente. Precisamos ficar a sós com o Senhor e ter uma conversa com Ele. Precisamos contar-Lhe: “Senhor, sinto muito por salvar minha alma e proteger a mim mesmo de Ti por tanto tempo. Agora compreendo que pessoa maravilhosa Tu és e como queres elevar minha humanidade, divinizar-me, e fazer de mim um homem-Deus. Começaste regenerando meu espírito por Ti mesmo como o Cristo pneumático, mas, Senhor, e quanto às minhas partes interiores? Não quero perder outra semana, outro mês, outro ano ou outros dez anos e continuar o mesmo. Senhor, Te amo”. O Senhor está buscando vasos abertos. Fomos todos criados como vasos. Que possamos todos abrir nossas partes interiores a Ele.

***Ao viver Cristo como o homem-Deus,
resplandecemos “como luzeiros no mundo,
preservando a palavra da vida”***

Ao viver Cristo como o homem-Deus, resplandecemos “como luzeiros no mundo, preservando a palavra da vida” (Fp 2:15b-16a).

***Se quisermos viver Cristo como o homem-Deus,
precisamos ser achados em Cristo, conhecer o poder
de Sua ressurreição e ser conformados à Sua morte***

Se quisermos viver Cristo como o homem-Deus, precisamos ser achados em Cristo, conhecer o poder de Sua ressurreição e ser conformados à Sua morte (3:9-10).

*Quando formos achados em Cristo,
vivendo Nele como o homem-Deus,
Ele será expresso em nossas virtudes humanas
por termos sido fortalecidos com Seu poder*

Quando formos achados em Cristo, vivendo Nele como o homem-Deus, Ele será expresso em nossas virtudes humanas por termos sido fortalecidos com Seu poder (4:8, 13).

**O RESULTADO FINAL DA REPRODUÇÃO DO HOMEM-DEUS
É A IGREJA COMO A REPRODUÇÃO DE DEUS:
UM HOMEM-DEUS CORPORATIVO E A INCORPORAÇÃO UNIVERSAL,
QUE É CONSUMADA NA NOVA JERUSALÉM**

O resultado final da reprodução do homem-Deus é a igreja como a reprodução de Deus: um homem-Deus corporativo e a incorporação universal que é consumada na Nova Jerusalém (Ef 4:24; Jo 14:20; Ap 21:2, 7).

A igreja, o Corpo de Cristo, é a reprodução de Deus

A igreja, o Corpo de Cristo, é a reprodução de Deus (Ef 1:22-23). O homem-Deus, por meio de Sua morte e ressurreição, fez uma reprodução em massa de Si mesmo (Jo 1:1, 14; 12:24). A igreja é a expressão de Deus, a plenitude de Deus, a continuação de Deus, o crescimento em vida de Deus, a difusão de Deus, o pleno crescimento de Deus e o rico excedente de Deus (*Hinos*, n.º 129).

O novo homem singular é o homem-Deus corporativo

O novo homem singular é o homem-Deus corporativo (Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11). O primeiro homem-Deus, o Primogênito de Deus, é a Cabeça desse homem-Deus corporativo, e os muitos homens-Deus, os muitos filhos de Deus, o Corpo desse homem-Deus corporativo (Rm 8:29; Cl 1:18; 2:19). Em Cristo, Deus tornou-se homem para produzir um homem-Deus corporativo para a manifestação de Deus (1Tm 3:16; Cl 3:10-11).

A reprodução corporativa desse homem-Deus é o pico elevado da revelação divina. É o homem tornando-se Deus em vida e natureza, mas não em Deidade, para a manifestação corporativa de Deus. É o significado do universo, o propósito de nossa vida humana, a meta da economia de Deus e o objeto da salvação completa do Salvador-Homem a fim de produzir um homem-Deus corporativo. Isso é maravilhoso!

**O ser divino ilimitado e infinito de Cristo,
com Sua vida e glória divinas,
foi liberado por meio de Sua morte;
o resultado dessa liberação
foi a produção de uma incorporação universal
do Deus consumado e os crentes regenerados**

O ser divino ilimitado e infinito de Cristo com Sua vida e glória divinas, foi liberado por meio de Sua morte; o resultado dessa liberação foi a produção de uma incorporação universal do Deus consumado e os crentes regenerados (Lc 12:50; Jo 12:23-24; 14:10-11, 20). Em Lucas 12:50 o Senhor disse: “Tenho, porém, um batismo *com que* ser batizado; e como me angustio até que se realize!” Precisamos conhecer o Salvador-Homem nesse aspecto da Sua vida e glória divinas sendo liberadas por meio de Sua morte. Haverá tempos que à medida que O vivemos e O seguimos, precisaremos ser um com Ele para completar o que falta de Seus sofrimentos por Seu Corpo, a igreja (Cl 1:24). Precisaremos ter parte na Sua morte no aspecto não-redentor, no aspecto liberador de vida, e poderemos sentir uma pressão interna, um aperto, um desejo pela libertação de nosso ser. Teremos o entendimento de que a única maneira para sermos libertados é pela morte da cruz, e não teremos medo disso. Sentiremos que não iremos querer que esse fogo divino fique confinado dentro de nós por mais tempo. Desejaremos que essa vida e glória divinas irrompam e sejam liberadas de dentro de nosso ser mais interno. O resultado de tal liberar em ressurreição é a incorporação divino-humana em co-inerência, de mútua habitação do Deus Triúno processado e consumado com o homem tripartido redimido, regenerado e transformado – o homem-Deus corporativo.

**A Nova Jerusalém, como a consumação
do homem-Deus corporativo,
é o agregado, a totalidade, dos muitos homens-Deus,
que são a reprodução do primeiro homem-Deus:
o Salvador-Homem revelado no Evangelho de Lucas**

A Nova Jerusalém, como a consumação do homem-Deus corporativo, é o agregado, a totalidade, dos muitos homens-Deus, que são a reprodução do primeiro homem-Deus: o Salvador-Homem revelado no Evangelho de Lucas (Ap 21:2, 7).

LUCAS É O EVANGELHO DA COMPAIXÃO DIVINO-HUMANA
 UMA EXPRESSÃO DO PRIMEIRO HOMEM-DEUS
 DUPLICADO E REPRODUZIDO NO HOMEM-DEUS CORPORATIVO

Enquanto ouvia a mensagem anterior, senti que estava aos pés do Salvador-Homem e ouvindo Sua palavra. Enquanto ouvia, senti o Espírito em mim anelando e buscando algo relacionado a esse homem-Deus corporativo: “Qual será a semelhança quando chegarmos à reprodução corporativa do primeiro homem-Deus?” Gostaria de apresentar uma resposta a essa pergunta, que se foca sobre um dos atributos divinos de Deus expressado por meio de uma virtude humana correspondente. Ao passo que a menção ou a apresentação completa dessa virtude pode não impressionar a vocês, talvez no futuro possam ser profundamente tocados por esse ponto. Creio que esta palavra vem do Senhor dentro do meu ser.

Com o que se parece a reprodução corporativa do primeiro homem-Deus? Lucas 6:35-36 diz: “Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, nada esperando em troca; e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; pois Ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede compassivos, como também é compassivo vosso Pai”. Assim que o Senhor se refere à reprodução de Si mesmo como o Filho do Altíssimo, Ele nos dá essa ordem: “Sede compassivos, como também é compassivo vosso Pai”.

O *American Heritage Dictionary* define *compaixão* como: “Profunda consciência do sofrimento de outrem, combinado com o desejo de aliviá-lo”. Essa definição está de acordo com o entendimento humano sobre virtude. Então em *The Conclusion of the New Testament* o irmão Lee nos ajuda a entender o atributo divino da compaixão da seguinte maneira:

Embora compaixão seja próxima à misericórdia, compaixão é mais profunda, refinada e mais rica do que misericórdia. Misericórdia é algo exterior, mas compaixão é interior. Além disso, a compaixão é mais duradoura do que a misericórdia. Portanto, a compaixão é tanto mais profunda quanto mais duradoura do que a misericórdia.

A palavra grega para misericórdia, *eleos*, refere-se ao tipo de resposta que é motivada pela condição arruinada da parte pobre. Misericórdia refere-se mais à ação ou manifestação em relação à ruína. A palavra grega para compaixão em Romanos 9:15 e 2 Coríntios 1:3 é *oiktirmos*. A raiz básica dessa palavra se refere aos órgãos internos do homem tidos como o centro dos ternos afetos

na pessoa. Daí, essa palavra grega se refere ao sentimento interior que se origina no coração da pessoa afetuosamente. Esse sentimento não é moderado, mas profundamente terno. Compaixão, portanto, se refere ao sentimento interior que reside naquele que olha sobre a ruína. É a mais profunda das palavras mostrando a afeição interior de Deus pelo homem em sua condição lastimável. (p. 101)

Nosso Deus é um Deus de compaixão. Salmos 103:8 diz: “O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno”, e Tiago 5:11 diz: “Eis que temos por felizes aos que perseveram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo”. Finalmente, 2 Coríntios 1:3 diz: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de conforto”.

Em Lucas 1:78-79 temos um falar profético acerca da vinda do Salvador-Homem: “Por causa da entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará do alto o sol nascente, para iluminar os que estão assentados nas trevas e na sombra da morte, para dirigir os nossos pés ao caminho da paz”. De acordo com Lucas, a encarnação do Salvador-Homem foi motivada pelas misericordiosas compaixões de nosso Deus para com o povo sentado em trevas. Outra vez enfatizamos 6:36: “Sede compassivos, como também é compassivo vosso Pai”.

Três ocasiões no Evangelho de Lucas retratam ainda essa virtude da compaixão. A primeira, no caso da viúva cujo único filho havia morrido, o Senhor não levantou o filho para fazer uma demonstração de Seu miraculoso poder; Ele reergueu o filho por compaixão (7:13). Na segunda, ao falar do Senhor como o samaritano, Lucas 10:33 diz: “Mas certo samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele, e vendo-o, moveu-se de compaixão”. Na terceira, no caso do pai recebendo o filho pródigo, Lucas 15:20 diz: “E, levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o avistou e moveu-se de compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou afetuosamente”. Esse é o correr do Pai afetuosamente. Conhecemos esse Deus? Conhecemos a Deus dessa maneira? Esse Deus tornou-se o nosso Deus? Ele é o Pai das compaixões (2Co 1:3). Sua compaixão com Sua misericórdia fizeram-No enviar o Salvador-Homem como o sol nascente para nos trazer salvação (Lc 1:78). Em Seu viver de homem-Deus na terra, nosso Salvador-Homem era cheio de compaixão. Como o samaritano, Ele moveu-se de compaixão. Ele revelou que o Pai estava cheio de compaixão, e então nos

encarregou, como Sua reprodução, de sermos “cheios de compaixão” (6:36); precisamos nos tornar o mesmo que Deus. Precisamos nos tornar Deus em Seu atributo de compaixão.

Essa questão de compaixão é ainda mais desenvolvida nas epístolas e é aplicada na vida da igreja. Romanos 12:1 diz: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas compaixões de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo, e agradável a Deus, que é o vosso serviço racional”. Em seu cuidado pelos crentes, Paulo não se postou sobre sua autoridade apostólica. Ele não intimidou ou obrigou ninguém. Ele disse: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas compaixões de Deus”. Então, em Filipenses 2:1-2 Paulo diz: “Se há, pois, alguma exortação em Cristo, se há alguma consolação de amor, se há alguma comunhão do Espírito, se há alguma misericórdia e compaixão, completai o meu gozo, de modo que tenhais o mesmo sentimento, tendo o mesmo amor, acordes no mesmo espírito, cuidando numa só coisa”. Desses versículos podemos ver que o viver de homem-Deus do Salvador-Homem é um viver pleno desse profundo sentimento. Então, em Colossenses 3:10-11 Paulo fala de vestirmos o novo homem “no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos”. Esse novo homem está sendo renovado no pleno conhecimento (v. 10), mas estamos nós cientes de que devemos “vestir-nos” como no versículo 12? Devemos revestir-nos “como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti[r-n]os de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade” (v. 12).

Embora eu não saiba definitivamente com o que se parece a expressão do homem-Deus, estou muito impressionado com esta única coisa: O homem-Deus é um homem com um profundo sentimento pelos seres humanos necessitados, sofredores, caídos, arruinados e danificados. Seu ministério jorra de uma profunda e entranhada afeição em Seu coração pelo homem. Ele até mesmo apresenta Deus como alguém que espera por Seu filho com saudades e o busca, o vê à distância, é movido por compaixão e que corre para encontrá-lo, beijando-o afetuosamente e até mesmo chorando sobre ele. Esse é nosso Deus. Ele é nosso Salvador-homem-Deus. Embora ainda estejamos por ver Sua expressão plena, essa palavra acerca de compaixão tem estado em meu ser por bastante tempo. Que essa palavra também esteja em todos nós como uma palavra de bênção, como uma palavra que se tornará o suporte e base de nosso viver, comportamento e obra. Assim como o Senhor

nos encarrega em Lucas 6:36, possamos ser “compassivos, como é também é compassivo [nosso] Pai”.

Oração: Senhor Jesus, como precisamos de que vivas em nós como o Salvador-homem-Deus. Agradecemos-Te, Senhor, pois como o Cristo pneumático, nos regeneraste com o extrato de Ti mesmo, o Espírito que dá vida. Senhor, agora como o Cristo pneumático, queres transformar nossa alma. Senhor, pedimos-Te conforme Tua compaixão que nos concedas a misericórdia para que queiramos internamente nos gastar diante de Ti e abrir a parte interior de nosso ser, orando ardentemente para que Te espalhes em nós, nos enchas, nos permeies, satures a façás Teu lar em nós. Senhor querido, sê formado em nós, vive em nós, e sê plenamente reproduzido em nós até que exista na terra, em cidade após cidade, o homem-Deus corporativo – Jesus vivendo Sua vida de homem-Deus outra vez em Seu Corpo, a igreja. Senhor, toma essas palavras impotentes e abençoa-as e alimenta Teus queridos santos. Trabalha a Ti mesmo para dentro de nós para que possas ver a glória de Deus expressada na bela humanidade. Senhor Jesus, Te amamos e nos damos a Ti outra vez. Amém. – R. K.